

PROCESSO DE TRABALHO DOS PROFISSIONAIS DO CAPS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

MARIA ANGÉLICA DA SILVA SANTOS¹; JOLIANE VITOR MIRANDA²; DILZA DORNELES DA SILVA³; CARLOS AKIO YONAMINE⁴; KARLA PEREIRA MACHADO⁵; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – angelicaasantos8@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – joliane.jolie@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – dilzadorneles1@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – carlos.akio2017@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – karlamachadok@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) foram criados na década de 1980, tendo sido institucionalizados pela Portaria nº 336 em 2002. Esses centros configuram-se como um dos pilares da concretização da Reforma Psiquiátrica Brasileira ao possibilitar a substituição do modelo hospitalocêntrico por uma atenção humanizada em saúde mental. Atualmente, os CAPS se organizam em cinco modalidades (BRASIL, 2002).

Tendo-se em vista a implementação desse novo modelo de atenção à saúde mental, novos processos de trabalho e relações profissionais surgiram. E assim, a necessidade de uma discussão a respeito de como se desenvolvem, as características do processo de trabalho, e os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam nos CAPS (GIACOMINI et al., 2022).

Esses processos exigem uma abordagem interdisciplinar que permita cuidados integrais ao indivíduo e à coletividade, considerando os contextos econômicos, sociais e culturais. Entre os principais desafios estão a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos e a criação de vínculos com os usuários (PINHO et al., 2018). O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil do processo de trabalho dos profissionais dos CAPS.

2. METODOLOGIA

Este estudo faz parte da ação de pesquisa intitulada “Saúde mental, saúde coletiva e território: uma temática em rede”, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina, sob o parecer nº 6.857.020. A pesquisa está vinculada ao projeto unificado “Territórios de/em ação: aprendendo e desenvolvendo saúde na/pela rede de atenção psicossocial”.

O estudo foi desenvolvido por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura que ocorreu no período de Março a Setembro de 2024, utilizando o portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A revisão sistemática foi conduzida conforme os seguintes passos: 1. Definição da pergunta de pesquisa: A pergunta que orientou a revisão foi “Quais são as características do processo de trabalho dos profissionais do CAPS?”; 2. Identificação dos estudos: a busca foi realizada utilizando descritores em Ciências da Saúde (DECS), a saber: “processo de trabalho”, “profissionais” e “serviços de saúde mental”, com o operador booleano “and” entre eles; 3. Critérios de inclusão e exclusão: foram definidos como critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra online, publicados em língua

portuguesa, no período de 2014 a 2024, e que abordassem temas relevantes ao objetivo da pesquisa. Excluíram-se artigos que não responderam ao objetivo da pesquisa e que envolvessem análises de crianças e adolescentes; 4. Seleção dos estudos: a busca resultou em 108 documentos. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 55 artigos. Posteriormente, com a avaliação crítica baseada nos títulos e resumos, foram mantidos 26 artigos para análise final; 5. Extração e análise de dados: Os dados dos estudos selecionados foram extraídos de maneira sistemática, contemplando autor, ano de publicação, metodologia, amostra e principais achados (MOHER, et al., 2009). Uma análise crítica foi realizada, comparando os resultados e destacando as contribuições mais relevantes da literatura revisada.

Com isso, a presente revisão sistemática oferece uma visão abrangente sobre o processo de trabalho dos profissionais nos CAPS, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento sobre práticas e desafios na área de saúde mental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao ano de publicação, 2017 obteve a maior frequência de publicações, com seis (26%) estudos. No que diz respeito à região geográfica do país em que foram realizadas as pesquisas, a distribuição mostrou-se bastante desigual, a região sudeste obteve destaque em relação às demais, perfazendo 11 publicações (42,3%), seguida da região nordeste com oito publicações (26,9%) e da região sul com cinco estudos (23%). A região centro-oeste só contou com 2 pesquisas e a região norte com nenhuma.

Em relação ao tipo de abordagem observou o predomínio do estudo qualitativo, perfazendo 16 publicações (61,5%). Em sequência, identificou-se a metodologia quantitativa, com três trabalhos (11,5%) e a utilização da análise qualitativa associada a quantitativa em duas publicações (7,6%). Do total, quatro estudos (15,3%) não especificaram essa informação. Dos 26 artigos analisados na revisão emergiram 3 temáticas:

Sobrecarga de trabalho e cuidado

Entre os fatores apontados como geradores de sobrecarga de trabalho, destaca-se o número de profissionais insuficiente na equipe, o excesso de burocracia e a demanda excessiva dos usuários. O enfrentamento desse conjunto de fatores no dia a dia acarreta um ambiente causador de estresse, ansiedade, insatisfação e desestímulo. Tal realidade pode comprometer a qualidade da assistência prestada e o bem-estar do trabalhador no serviço (LIMA, et al., 2017).

A sobrecarga de trabalho gera efeitos negativos, tanto para o profissional quanto para o usuário do serviço. Nesse sentido, o profissional com desgaste psíquico e físico pode possuir dificuldade em planejar projetos terapêuticos mais elaborados e individualizados, seja por falta de tempo ou de motivação. Assim, podendo repercutir no serviço ofertado ao usuário, na interação com a equipe e no desejo de manter-se no emprego (MARK, SMITH, 2012).

Insuficiência dos recursos

A falta ou número insuficiente de materiais básicos para a realização das atividades (como artigos de papelaria e utensílios importantes para as oficinas) foi apontado pelos profissionais como um fator relevante (TREVISAN, et al., 2019).

Nesse sentido, vê-se que por vezes a qualidade do serviço e a continuidade do cuidado é comprometida, uma vez que sem o aparato necessário, muitas vezes, ações são suspensas ou realizadas de maneira insatisfatória. Nesse aspecto, outro fator mencionado foi a carência de apoio logístico para o desenvolvimento de ações externas ao CAPS (SILVEIRA, et al., 2016). Essa realidade limita a integração do usuário com a comunidade e o deixa muito atrelado a instituição, isso muitas vezes gera uma assistência inferior à expectativa do profissional, gerando um sentimento de impotência e frustração (LIMA, et al., 2017).

A limitação de financiamento e de interesse dos gestores públicos na área de saúde mental reflete na falta de insumos para as oficinas, alimentação pouco nutritiva oferecida aos pacientes, bem como o enfrentamento de obstáculos para a diversificação das atividades. Nesse cenário, não é raro que os profissionais tenham que usar recursos próprios e improvisos na tentativa de evitar a evasão do usuário do serviço. (OLIVEIRA, et al., 2020).

Criação de vínculo com o usuário

O vínculo construído entre o usuário e o profissional foi mencionado como um importante critério para a boa adesão ao tratamento (SANTOS, 2017). Nessa perspectiva, o modo como a equipe acolhe, explica o funcionamento do serviço e a dinâmica do cuidado contribui para o engajamento e maior participação do paciente no processo terapêutico (MALVEZZI, et al., 2016). Isso se reflete na confiança do paciente em compartilhar seus anseios e limitações, permitindo um cuidado mais efetivo e individualizado (SOUZA e BERNARDO, 2019).

A relação paciente-profissional é favorecida quando a equipe se demonstra disposta a apresentar uma conduta de aceitação, respeito pelas particularidades e valorização habilidades do usuário. Nessa conjuntura, torna-se importante a construção de um projeto terapêutico singular com base nas especificidades de cada sujeito, na sua história de vida e potencialidades. Esse cenário estimula a participação ativa do usuário no processo de cuidado e consequentemente facilita o comprometimento com o tratamento (SOUZA, et al, 2013).

4. CONCLUSÕES

A presente revisão sistemática de literatura proporcionou uma compreensão sobre os processos de trabalho dos profissionais que atuam nos CAPS. A partir da análise das publicações foi possível identificar que, apesar dos avanços no modelo de atenção à saúde mental, os profissionais ainda enfrentam desafios significativos, como a sobrecarga de trabalho, a insuficiência de recursos e a necessidade de criação de vínculos sólidos com os usuários

Em síntese, a sobrecarga de trabalho, resultante de equipes insuficientes e demandas excessivas tem impactos tanto para os profissionais quanto para os usuários, podendo comprometer a qualidade do serviço prestado e o bem-estar dos trabalhadores. Além disso, a escassez de recursos materiais e logísticos limita a eficácia das intervenções e ações terapêuticas. Logo, os resultados desta revisão reforçam a necessidade de investimentos na ampliação de equipes, na melhoria das condições de trabalho e no fortalecimento das relações interpessoais no ambiente do CAPS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, L. O. .; ABREU, C. R. de C. **O vínculo entre profissional e paciente e a sua relação na adesão ao tratamento em Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS AD)**. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 3, n. 7, p. 612–621, 2020. DOI: 10.5281/zenodo.4281511. Disponível em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/87>. Acesso em: 15 set. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4.ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa**. Parecer nº 6.857.020, de 2020.

GIACOMINI, E; RIZZOTTO, M. L. F. **Interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental: uma revisão integrativa de literatura**. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. especial 6, p. 261-280, Dez 2022. DOI: 10.1590/0103-11042022E623.

MALVEZZI, C.D et al. **Adherence to treatment by the staff of a mental health service: an exploratory study**. Online Brazilian Journal of Nursing, v.15, n.2, p.177-187, jun. 2016.

MARK, G.; SMITH, A.P. **Estresse ocupacional, características do trabalho, enfrentamento e saúde mental de enfermeiros**. Revista Britânica de Psicologia da Saúde, v. 17, n. 3, p. 505-21. Set 2012.

MOHER, D.; LIBERATI, A.; TETZLAFF, J.; ALTMAN, DG **Itens de relato preferenciais para revisões sistemáticas e meta-análises: A declaração PRISMA**. *PLoS Medicina* , v. 7, pág. e1000097, 2009.

OLIVEIRA, C. A. de ., OLIVEIRA, D. C. P. de ., CARDOSO, E. M., ARAGÃO, E. de S., & Bittencourt, M. N.. (2020). **Sofrimento moral de profissionais de enfermagem em um Centro de Atenção Psicossocial**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 191–198. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.29132019>

PINHO, E S et al. **Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial: revisão integrativa**. Revista Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.23, n.1, p.141-151, 2018.

SANTOS, C.F. **Graus de satisfação com o processo de trabalho, sobrecarga laboral e atitudes de enfermeiros em serviços comunitários de atenção aos usuários de substâncias psicoativas [manuscrito]: estudo correlacional**. 2017. Mestrado em Enfermagem e Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais.

SILVEIRA, E.A et al. **O cuidado aos dependentes químicos: com a palavra profissionais de saúde de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas**. Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online. Rio de Janeiro, v.8, n.2, p.4347-4364, 2016.

SOUZA, H. A.; BERNARDO, M. H. **Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v.44, n.26, 2019.

SOUZA, O. E., et al. **Tratamento e reabilitação de usuários de CAPS-AD sob a perspectiva dos profissionais do serviço**. Saúde em Debate [online]. v. 37, n. spe1, 2013. [Acessado 15 Setembro 2024] , pp. 171-184. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042013E18>>. ISSN 2358-2898.

TREVISAN, E; HAAS, V. J.; CASTRO, S. de S. **Satisfação e sobrecarga do trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas da Região do Triângulo Mineiro**. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, São Paulo, v.17, n.4, p.511-520, 2019.